

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação → Cultura → Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 030467
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

O nível de vida das classes desfavoráveis

Na sua primeira mensagem à Nação, notabilizada sob todos os pontos de vista pela clarividência e pela corajosa compreensão das realidades portuguesas, o Chefe do Estado assinalou como problemas mais instantes e só parcialmente resolvidos da nossa vida colectiva os do nível de vida das classes mais desfavoráveis, das habitações dessas classes, da saúde e da educação.

Todos eles se fundem, afinal, no primeiro — visto que a habitação, a saúde e a educação, constituem elementos essenciais desse mesmo nível de vida que urge melhorar vigorosamente.

Com a suprema autoridade da magistratura que começou

a exercer e da sua personalidade unânime e respeitada, o sr. Contra-Almirante Américo Tomás apontou aos governantes e à opinião pública do País o rumo inspirador da sua missão de chefia e o objectivo maior a que a sociedade portuguesa deve consagrar no futuro próximo o seu esforço essencial.

Nenhuma questão, na verdade, pode sobrelevar a que o sr. Presidente da República pôs assim em relevo.

Ninguém ignora nem contesta que o nível de vida do povo português é dos mais baixos da Europa; que os progressos conseguidos nos últimos anos, embora consideráveis, se diluem num atraso secular que os con-

trastes da vida contemporânea tornam mais flagrantes; e que o sistema actual do crescimento económico do País, embora valioso não basta para cobrir em prazo aceitável a distância que nos separa dos povos a que cumpre equiparar-nos numa evolução satisfatória.

As classes sociais desfavorecidas têm em Portugal, inegavelmente, uma situação de «desfavor» tão acentuada e o seu âmbito social é tão vasto relativamente ao total da população portuguesa que só uma acção muito profunda pode alterar as perspectivas do futuro nacional em face dum mundo que progride com formidável dinamismo.

Estas preocupações não são novas — mas atingiram nos nossos dias uma acuidade que tomou nas palavras

(Continua na página 4)

A PREVIDÊNCIA

e a construção de casas económicas

O Governo português continua a enfrentar, com a maior decisão, o problema habitacional, no sentido de alargar a concessão das habitações económicas ao maior número dos trabalhadores portugueses.

Ainda agora, na Direcção dos Serviços de Construção de Casas Económicas, do Ministério das Obras Públi-

cas, se realizou o concurso público para a arrematação da empreitada da construção, em São João da Madeira, de um bairro de casas económicas.

Esta realização é a primeira que se executa ao abrigo do decreto-lei de 12 de Março de 1956, o qual permite a estes empreendimentos

(Continua na página 4)

Esta quinzena...

Apontamentos de PINTO DA COSTA

(Atrasado)

... Com a chegada do Verão e da época dos frutos, tornou-se conveniente lembrar que todas as frutas são purificadoras do sangue, excepto as bananas que, embora nutritivas, não actuam no sangue por causa da falta de ácido. Os tomates e as laranjas contêm ferro e as maçãs são boas para o cérebro, pelo muito fósforo que

contêm. As peras, não possuindo qualidades nutritivas especiais, visto conterem grande percentagem de água, são, contudo, tão boas como uma bebida fresca.

... Apurou-se que uma quarta parte da população do mundo é chinesa, pois nascem quinze milhões de «amarelos» por ano, tudo levando a crer que, dentro de cem

(Continua na página 5)

O MEU SETEMBRO

*A terra está molhada e agradecida
Por esta chuva mansa que a encharcou.
As flores do meu jardim já têm mais vida.
O pobre camponês já se alegrou...*

*Já sente, no seu peito, ressurgida
A fé no seu labor — que se salvou.
A horta está de novo entumecida
Nos verdes que a humidade reforçou.*

*Só eu sinto a aridez do pleno Verão,
Com quenturas estranhas de paixão,
Que a chuva dissipar já não espera...*

*Só eu sinto o Outono a aproximar-se,
Vislumbro, até, o Inverno a desenhar-se,
Mas já não volto à minha Primavera!...*

Cidália Silva

I CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA

Em homenagem ao prof. Leite de Vasconcelos e sob o patrocínio do sr. Ministro da Educação Nacional, que por intermédio da Junta Nacional da Educação e do Instituto de Alta Cultura lhe dá o apoio necessário, realiza-se em Lisboa, de 3 a 5 de Novembro, o I Congresso Nacional de Arqueologia. Foi Leite de Vasconcelos um arqueólogo de tal quilate, que mesmo depois de ter desaparecido será à sombra do seu nome, no museu por ele criado, que pela primeira vez todos os Arqueólogos portugueses se reunirão para comunicar o resultado das suas investigações, propor as suas ideias, esclarecer e ser esclarecidos.

Se és amigo do jornal

«A Província»

dá-lhe uma prova da tua boa amizade, enganando-lhe novos assinantes.

Assim, contribuirás para o engrandecimento da tua terra!

IMAGENS DE MONTIJO



Edifício da Casa do Povo de Canha, que há quase um quarto de século, vem desenvolvendo uma notabilíssima acção de assistência social e educativa aos trabalhadores daquela laboriosa freguesia do nosso concelho.

LEGENDAS DE PORTUGAL (5)

Linhas de Torres Vedras

O mês de Agosto de 1808 assinalou-se trágicamente nos anais da nossa nacionalidade, pelo sangue derramado em campos de batalha, através de quatro concelhos ligados ao litoral do Oeste.

Um deles, foi o da Roliça, então pertença do vetusto concelho de Bombarral; extendendo-se então essas aceras lutas até aos de Torres Vedras e Sobral de Mont'Agracho, perpetuando-se desse modo a designação genérica das famosas «Linhas de Torres».

Já vão portanto decorridos cento e cinquenta anos após esses episódios, que constituíram o sangrento embate das forças anglo-lusas comandadas pelo general Wellesley, — que foi também cognominado Duque de Wellington —, com as hostes napoleónicas, sob o comando de Junot, Massena e Delaborde.

Dessas encarniçadas refrégas, ficou durante muitíssimos anos uma dívida em aberto a saldar em evocativa homenagem a prestar no campo do Vimeiro, do concelho da Lourinhã, em que se feriu igualmente tão dolorosa batalha, cuja recordação perdurará pelos séculos em fora.

E que nos resta hoje, como vestígios desse passado já longínquo?!

Em terras do Bombarral, a sepultura quase abandonada dum coronel das forças inglesas, cujo corpo ficou dormindo o eterno sono no Alto do Picôto (perto da Columbeira), na freguesia da Roliça; nas da Lourinhã, o monumento evocativo no lugar do Vimeiro, inaugurado há meio século pelo nosso falecido rei, D. Manuel II, e nas citadas «linhas de Torres», como reliquias, dum tão memorável acontecimento pátrio, atestando essa longínqua época: as chagas abertas no «Forte de S. Vicente» e no «Castelo de Torres Vedras», desde há muitíssimo tempo em decrépito estado de ruínas, originadas pelas lutas dentão e avolumadas pela inclemência de tantos anos decorridos.

Felizmente, porém, que há pouco mais de um lustro Torres Vedras, ubérrima e radiosa região atravessada pelo rio Sizandro, onde outrora correu tanto sangue que tingiu as suas águas, oferece desde há poucos anos a quem a visite e às gerações vindouras, um soberbo padrão glorioso que simbolisa essas célebres «Linhas», personificadas pelo imponente obelisco erguido no atraente e cuidado jardim da Praça da República daquela vila, por dedicada iniciativa do seu Município, presidido pelo sr. Rogério de Figueiroa Rego, em cuja actividade tem desenvolvido uma acção de grande relevo.

J. M. M.

Sr. Manuel Giraldes da Silva
RIO FRIO

VIDA
PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º

Telef. 030 245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fousto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 050 256 — MONTIJO

Dr.ª Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras

R. Bulhão Pato, 14 - 1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º

LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Marcelo

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Trindade — R. Bulhão Pato, 42 - Telefone 030 131 - MONTIJO.

Dr. Elísio Morgado

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 5.ªs feiras, pelas 14 horas

Rua Bulhão Pato, 14 - 1.º

MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef.º 030 502 - 030 465 - 030 012

Parteiras

Augusta Marques Charneira

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231

Telef. 030 556

MONTIJO

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 0388

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médico Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxis, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 144

Foto Cine filme

Trabalhos para amadores

Fotografias d'Arte

Aparelhos fotográficos

Reportagem Fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

MONTIJO

MOMENTO MUSICAL

a propósito da ida da «1.º de Dezembro», a Holanda

Conforme se anunciou aqui, a «centenária» Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro foi de abalada até à cidade de Kerkrade, a fim de ali tomar parte no Concurso Internacional de Bandas Cívicas de Amadores de Música, a convite da Welred Musick Concours», organização que, de dois em dois anos, realiza «certamens» musicais, internacionais e de competição, naquela cidade mineira, onde a música — «a Arte de exprimir sentimentos ou impressões por meio de sons» — impera de modo a ser sentida, acarinhada, apreciada e desenvolvida; pois ali, segundo nos consta, existem várias Tunas, Orfeões, Orquestras e nada menos do que doze bandas de música, e isto numa terra apenas com dez mil almas.

A ser verdade, apenas teremos que acrescentar que o concurso musical agora realizado é de certo valor e de respeito, pelo que, a presença da nossa 1.º de Dezembro naquela competição é de grande responsabilidade.

Nos pergaminhos da «velha», — mas sempre jovem —, «1.º de Dezembro» sabemos existirem êxitos de grande realce: — 1.º prémio, obtido em 16 de Setembro de 1876, na cidade de Lisboa, no concurso realizado no Jardim de Recreios Whittoyone, de que era então seu regente Francisco Félix Symaria. E mais tarde, sob a regência da figura imorredoura do glorioso maestro e compositor Baltazar Manuel Valente, a 1.º de Dezembro arranca na cidade de Setúbal, a 5 de Julho de 1903, outro 1.º prémio, em competição com outras filarmónicas de grande valor artístico, conseguindo assim alcançar a sua grande coroa de glória, que ainda perdura, talvez, quem sabe, contaminada pelo «vírus» da mágica batuta de BALTAZAR.

Tanto assim é, que hoje nos parece que a virtuosidade predomina nos seus executantes, pois em Setúbal, a 8 de Agosto de 1954, torna a arrancar um 1.º prémio, sendo considerada, em 1.ªs categorias, a melhor Banda Civil do nosso Distrito, tendo como regente o sr. António Gonçalves, maestro distinto e compositor de mérito.

Apesar destes factos importantes, outros mais poderíamos acrescentar, mas para não nos alongarmos, assinalaremos os seguintes: o honroso convite feito por El-Rei D. Luiz, quando do lançamento da primeira pedra do monumento a Duque de Terceira, em Lisboa; outro convite para odia de chegada, na primeira visita que fazia a

Portugal, o Presidente da República Francesa, Mr. Loubet; o concerto dado no coreto situado à esquerda do Teatro D. Maria, ficando à sua direita, num outro coreto, uma Banda Regimental, e ao centro a tribuna presidencial, a quando das festas nacionais de 24 de Julho, levadas a efeito na nossa capital e os memoráveis concertos musicais no antigo Jardim Público.

Mais recentemente as suas actuações em Guimarães, Braga, Porto, Trofa, Setúbal, Barreiro, S. Paio de Oleiros, Alcácer do Sal, etc., etc., e ultimamente o triunfo alcançado em terras da vizinha Espanha. Com isto não queremos, de modo algum dizer, que a 1.º de Dezembro se deslocou à distante e hospitaleira Holanda para ali obter um primeiro prémio ou qualquer diploma de honra, mas sim para podermos frisar que ela partiu com uma única esperança, um único fito, uma grande aspiração: — Honrar Portugal, Montijo e o seu Distrito. Ali se deslocou, também, para aprender a fazer mais e melhor, seguindo inflexivelmente a mesma linha de conduta em querer ver consolidada a sua reputação e a simpatia que disfruta; o mesmo é querer dizer, que os louros alcançados se reflectem no nome de sua terra: — Montijo. E' dentro deste princípio, que nos propusemos fazer este arrazoado para trazermos a lume uma boa ideia, despreziosa, mas justa, que, esperamos ver bem acolhida por todos; principalmente pelas entidades oficiais e forças vivas desta laboriosa vila. E' a 7 de Setembro próximo o regresso da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro.

Sabemos que, a cidade de Chaves, pretende ali receber a 1.º de Dezembro, estando prevista uma digna recepção à primeira Banda de Música Civil portuguesa que se deslocou ao estrangeiro para competir com outras de diversos países, nomeadamente, de Alemanha, França, Bélgica, Itália, Dinamarca, Suíça, Holanda, etc., dignando-se assistir o Governador Civil do Distrito de Vila Real e demais entidades oficiais.

O nosso distrito não poderia fazer o mesmo? — Seria uma recepção condigna. Quando indicámos o nosso distrito, não foi de ânimo leve. Não é nele que existe o maior número de Bandas Cívicas de todo o Portugal?! Pois é ao Distrito de Setúbal, que cabe a honra de realizar uma recepção àquela que à «Divina Arte» se tem dedicado há 104 anos e que briosamente, dignamente, soube fazer representar Portugal naquele «certamen» internacional e que demonstrou mais uma vez que o seu Distrito é o ninho das melhores Bandas Cívicas que existe no país de Camões. Daqui, ousamos convidar a presidir à possível Comissão de Recepção, o Ex.º Governador do Distrito de Setúbal, Sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, individualidade ilustre que quis contribuir moral e materialmente para que a deslocação da 1.º de Dezembro a Holanda fosse uma realidade, um facto de grande projecção nacional no campo da Arte; e bem assim, convidar também a Federação das Sociedades de Recreio e todos os Presidentes da Mesa de Assembleia das colectividades musicais existentes no nosso distrito, fazendo-se

Fundo Distrital da luta
contra a tuberculose

Para conhecimento público se informa que, até ao fim do primeiro semestre de 1958, o Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose concedeu só em auxílio social de carácter familiar, a importantíssima verba de Esc. 332.924\$90. Com esta verba foram beneficiadas famílias residentes nos concelhos de Setúbal, Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Montijo, Santiago do Cacém, Palmela, Seixal e Sesimbra.

Para que este auxílio se possa manter no alto nível que atingiu, e da sua acção se continui a colherem os bons frutos obtidos (conta-se já por mais dum centena os doentes recuperados), torna-se necessário fazer novo apelo para que ricos e remediados concorram para o esforço comum, enviando para a Comissão Distrital tudo o que possam, para que esta luta que a todos interessa possa prosseguir com êxito.

acompanhar, se possível, com deputações e seus estandartes.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho de Montijo seriam dadas as boas-vindas pelo Digm.º Presidente da Comissão de Recepção e estariam presentes nessa cerimónia as outras duas Bandas de Música do nosso concelho e Bombeiros Voluntários de Montijo.

Todas as outras colectividades existentes no concelho que se quizessem associar à manifestação seriam bem recebidas; isto, salvo melhor opinião, seria a consagração máxima que se poderia dar à nossa mais velha colectividade musical e recreativa. Senhores: Não esperem pelo último dia! Mãos à obra e oxalá ela seja bem compreendida pelos «homens de boa vontade», que assim contribuiriam para o melhor poema musical; para a composição dum «sinfonia» de boa compreensão e mérito absoluto.

UM MONTIJENSE

Nota do autor

Alguns dias após ter sido entregue o nosso artigo na redacção de «A Província», tivemos conhecimento da constituição de duas Comissões; uma de senhoras e outra de cavalheiros, que tratam da recepção a fazer quando do regresso da «1.º de Dezembro»; que por pura coincidência vem, em parte, ao encontro do que escrevemos.

Muito folgávamos que essas Comissões dessem finalidade ao que pretendemos fazer sentir: — o convite ao Ex.º Governador Civil do Distrito de Setúbal, a presidir à Comissão de Recepção, e demais individualidades, e bem assim, não descurar o assunto da presença das duas Bandas de Música do nosso concelho: Banda Democrática 2 de Janeiro, de Montijo, e Sociedade União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, pois nos dias de hoje, onde a inteligência do homem domina todos os sectores, não é admissível nem tão

(Continua na página 4)

A Banda da 1.º de Dezembro

Obteve o 2.º prémio

no Concurso Mundial de Bandas Cívicas, em Kerkrade

Por telegrama recebido no último sábado, 30, expedido pelo digno presidente da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, da nossa vila, soube-se que foi ali classificada em 2.º lugar a sua prestimosa Banda que foi representar o nosso país, neste importante certame, em que igualmente eram concorrentes 32 Bandas de 28 países.

Essa jubilosa notícia correu célere através de Portugal, e ao ser conhecida no Montijo, causou grande regozijo entre a sua população.

«A Província», — como órgão regionalista e pioneiro do progresso montijense —, associa-se calorosamente às manifestações do povo de Montijo, e nas pessoas dos srs. Abílio dos Santos Diniz e maestro António Gonçalves, apresenta desde já as suas felicitações muito sinceras à centenária colectividade e sua honrosa Banda, fazendo votos pelo seu breve e feliz regresso.

AGENDA ELEGANTE

Aniversários

AGOSTO

— No dia 28, perfex 60 anos de idade, o nosso prezado assinante, sr. Augusto Tavares da Silva.

SETEMBRO

— No dia 1, fez 5 anos, o menino António Manuel da Silva Ras eiro, bisneto do nosso estimado assinante, sr. Eduardo Sequeira da Silva.

— No dia 3, o sr. Abílio Gonçalves Tormenta Júnior, nosso prezado assinante de Lisboa.

— No dia 4, o nosso dedicado assinante, sr. Américo José da Silva.

— No dia 4, o menino Jorge Manuel Bastos da Silva, filho do nosso estimado assinante, sr. Norberto José da Silva.

— No dia 4, a sr.^a D. Maria Antonieta Soares Onofre, esposa do nosso prezado assinante, sr. Luís Onofre.

— No dia 4, a sr.^a D. Isabel Maria da Silva, esposa do nosso estimado assinante, sr. António Manuel da Silva.

— No dia 5, a menina Aida Maria Alcolbia Morais, sobrinha do nosso prezado assinante sr. Américo José da Silva.

— No dia 5, a sr.^a D. Maria Leonor Costa Baptista Gouveia, esposa do nosso dedicado assinante sr. José Luís Gouveia Júnior.

— No dia 5, completa 13 anos a menina Maria Ermelinda da Silva, neta do nosso estimado assinante, sr. Jacinto Semão da Silva.

— No dia 7, o sr. Armando Rebelo, nosso prezado assinante.

— No dia 7, a gentil menina Lídia Rosa Paulo Saraiva, filha do nosso estimado assinante, sr. Silvano Saraiva.

— No dia 7, a sr.^a D. Emília Branco Pascoal, mãe do nosso prezado assinante, sr. José Eduardo Pascoal Pereira.

De visita

D. Cristina Cheirada

Encontra-se nesta vila, — e felizmente de saúde —, em casa de sua sobrinha, sr.^a D. Cristina da Costa Malhão, no Corte Falcão desta vila, a nossa dedicada e mais idosa assinante em Vila Franca de Xira, sr.^a D. Cristina Cheirada, a quem dirigimos as nossas saudações.

António Correia

Esteve nesta redacção na passada sexta-feira, 29 e de visita a esta vila, o nosso estimado confrade e amigo, sr. António Correia, digno director de «Praia do Sol» órgão de propaganda do progressivo concelho de Almada, e muito em especial, da esplendorosa Costa de Caprica.

Esse nosso querido amigo veio a Montijo, por assuntos que se relacionam com a 1.^a reunião de imprensa do distrito de Setúbal, a levar a efeito, em Almada, em 10 do corrente.

Os nossos agradecimentos pela sua penhorante visita.

Criança atropelada

Na estrada de Pegões, um automóvel conduzido por António Roque Pinto, de 34 anos, residente em Lisboa e que se destinava a Évora com sua família, colheu gravemente Rúbio Susano de Almeida, de 5 anos, o qual transportado para Lisboa, ali ficou hospitalizado.

MONTIJO

Círio dos Atrasados à N.^a S.^a da Atalaia

Por comemoração do seu 18.^o aniversário de existência ocorrido em 31 do mês findo, fez na última segunda-feira, 1 do corrente, a sua saída à povoação da Atalaia, este antigo Círio desta vila.

A sua actual direcção, é assim composta: — presidente, Euclides Júlio Marques; vice-presidente, João d'Almeida Júnior; tesoureiro, Adelino da Silva; 1.^o secretário, Manuel Celestino; 2.^o secretário, Félix António da Silva; e vogais, Manuel Louceiro e António Augusto, a qual nesse dia apresentou os seus habituais cumprimentos ao nosso Município, autoridades administrativas, imprensa e colectividades desta vila.

Pela nossa parte, agradecemos reconhecidos a visita feita à nossa relação antes da sua partida, e desejamos-lhe o maior regozijo e futuras prosperidades colectivas.

BANDA 1.^o DE DEZEMBRO

Está contratada esta Banda para a 6.^a e o seu regresso do estrangeiro, abrilhantar no dia 16 do corrente, as tradicionais e castiças festas de N.^a S.^a da Boa Viagem, que se realizam na vila da Moita do Ribatejo, de 13 a 17 do mês corrente.

Desejamos que aufrira ali a absoluta consagração a que tem jús, entre o povo daquela risonha vila.

Câmara Municipal de Montijo

Resumo da acta de reunião ordinária do dia 19 do mês de Agosto

Presentes os srs. António João Serra Júnior, vice-presidente, em exercício, e os vereadores srs. Francisco Tobias da Silva Augusto, Tomás Manhoso Iça e Francisco Braz da Cruz.

Secretário, o sr. José Mendes Costa, Chefe da Secretaria.

Deliberações tomadas:

— Conceder vários terrenos no Cemitério Municipal, para sepulturas perpétuas;

— Conceder licença graciosa a diversos serventuários;

— Conceder alvarás de licenciamento sanitário;

— Conceder licenças para várias obras particulares;

— Abrir concurso público para provimento do cargo de engenheiro chefe da Secção Técnica.

Sociedade Recreativa Progresso Afonsoeirense

Nesta agremiação recreativa do vizinho bairro do Afonsoeiro efectua-se no próximo domingo, 7, uma nova «soirée», com o gentil concurso da apreciada «Orquestra Típica Os Vencedores», de Rio Maior, a qual está despertando o maior interesse da parte dos seus sócios e famílias.

As Festas da Atalaia

Decorreram festivamente e com vasta concorrência mais uma vez este ano, as solenidades que se prendem com a conhecida « *festa grande*», da Atalaia.

Embora o dia de domingo último, dia 31 de Agosto, se apresentasse por vezes nublado, ele decorreu felizmente sem a nota desagradável das chuvas torrenciais, tal como sucedera há dois anos, que então ofuscou o seu brilhantismo.

Estamos certos de que se não fora o mau prenúncio do tempo, — tal como dizemos acima —, maior teria sido a afluência de público e de forasteiros. No entanto, encontravam-se na Atalaia alguns milhares de pessoas, espalhadas pelo eucaliptal, recinto da feira e arraial, bem como nos recintos de diversões e casas de comidas, vendo-se ali também numerosos veículos, no movimento incessante de todo o dia e noite.

Com referência aos Círios que ali se encontravam no passado domingo, anotamos os seguintes: Antigo Círio da Quinta do Anjo; de Cabanas; da Anunciada (Setúbal); Olhos de Água; Beatense «O Triunfo», de Lisboa; o Círio Novo da Atalaia; e Carregueira, o último ali a dar entrada nessa tarde.

Quanto aos mais importantes, assinalaremos o Círio Novo, constituído por treze carros cujos ocupantes traziam as suas bandeiras; Olhos de Água, muito vistoso e bem organizado também; Carregueira, todo a cavalo, e o da Quinta do Anjo, com respectivas

Banda Democrática 2 de Janeiro

No próximo domingo, dia 7 do corrente, deslocar-se a abrilhantar as festas do Ribatejo, está prestíssima Banda da nossa terra.

Antecedendo a sua chegada àquela localidade e a convite do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a Banda desta sociedade na sua passagem por aquela vila, dará ali um concerto, em homenagem ao seu laborioso povo.

Também já tem esta sociedade contrato firmado, para abrilhantar no próximo dia 15, as grandiosas festas à Senhora da Boa Viagem, na Moita do Ribatejo.

Desejamos que seja bem sucedida nos seus êxitos, o que já vem sendo hábito, para bom nome de Montijo.

Pasta de cabedal

— PERDEU-SE desde a Rua Gago Coutinho à Rua Afonso Pala contendo uma gabardina em plástico, um vestido de nylon e outros objectos. Gratifica-se entregando na rua Afonso Pala, 9 MONTIJO.

Terreno em Pinhal Novo

— VENDE-SE 1.900 m. para construção com poço e uma moradia em acabamento, perto da estação. Informa Café Maximino naquela vila ou Lisboa Tel. 611180.

Vendem-se

— DUAS MORADIAS no Afonsoeiro-Montijo.

Trata Joaquim Rocha, R. Serpa Pinto, 43 telefone 030065.

Guarda-Livros

— ENCARREGA-SE de escritas comerciais e industriais em regime livre.

Rua Serpa Pinto, 32 - 1.^o MONTIJO.

Vende-se

— FRIGORÍFICO em estado novo.

R. do Hospital, 5 — MONTIJO.

AGENDA UTILITÁRIA

Formácias de Serviço

5.^a feira, 4 — *Higiene*

6.^a feira, 5 — *Diogo*

Sábado, 6 — *Giraldes*

Domingo, 7 — *Montepio*

2.^a feira, 8 — *Moderna*

3.^a feira, 9 — *Higiene*

4.^a feira, 10 — *Diogo*

Espectáculos

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.^a feira, 4; (Para 17 anos) Um jovem sacerdote acusado de suicídio: «O Segredo da Confissão»; Um grandioso filme alemão.

Sábado, 6; (Para 17 anos) 4.000 dólares de prémio — morto ou vivo! Oferece-se «Dinheiro por um Corpo»; no programa: Imagens de Portugal.

Domingo, 7; (Para 17 anos) O mais invulgar e sensacional filme dos últimos tempos: «Uma Aventura em Veneza», com François Arnoul e Franco Fabrizi.

3.^a feira 9; (Para 12 anos) A extraordinária reposição com Cary Cooper: «Lanceiros da Índia»; um filme de «suspenção», passado nas inóspitas paragens do Oriente.

Carreira de passageiros entre Setúbal-V. F. de Xira

Em seguimento à local publicada no n.^o 179, de 21 do mês findo, deste jornal, recebemos da gerência de «A Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo & C.^a Lda, o seguinte esclarecimento sobre esta solicitada carreira, que levamos ao conhecimento dos nossos leitores:

Azeitão, 14 de Julho de 1958

AO JORNAL «A PROVINCIA»

MONTIJO

Temos em n/ poder o v/ prezado mem. de 10 do corrente, que muito agradecemos e ao qual dispensamos a n/ costumada atenção, cumprindo-nos informar que o processo do pedido de carreira entre SETUBAL e VILA FRANCA DE XIRA (Estação), encontra-se a correr os seus termos depois do que será submetido à apreciação do Conselho Superior de Transportes Terrestres, que emitirá o seu parecer a favor ou contra a sua concessão.

O acordeonista algarvio José Ferreira (Pai)

no Alto das Vinhas Grandes

Realizam-se na Esplanada da Sociedade Recreativa deste Bairro, nos dias de sábado próximo, dia 6, e domingo, 7, duas grandiosas «soirées», que terão início às 21,30 horas, as quais serão abrilhantadas pelo exímio acordeonista algarvio, José Ferreira (Pai).

Pelo renome que goza este conhecido artista musical, é de esperar larga assistência a tão valiosas festas no Alto das Vinhas Grandes.

Electro Mecânica de Montijo

DE

António Baeta & Filhos, Lda.

MOTORES — BOMBAS — BOBINAGENS

Ao iniciar o seu quinto ano de actividade, vem por este meio agradecer a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e bons amigos o favor de os terem distinguido com as suas prezadas ordens.

Rua Machado Santos, 30

Telef. 030433

MONTIJO

SANFER, L.^{DA}

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.^o MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

A PREVIDÊNCIA

(Continuação da primeira página)

mentos a aplicação dos capitais da Previdência Social.

Com tal texto legislativo abrem-se largas perspectivas à construção de moradias destinadas às classes mais desprotegidas, o que virá solucionar o problema da habitação que o governo português com tanto interesse se propõe resolver na medida do possível.

Neste aspecto a obra realizada em Portugal é já meritória embora esteja ainda longe de atingir o volume que está no programa dos governantes.

Com o decreto referido, em que os capitais da Previdência serão chamados à execução do plano habitacional, dar-se-á um grande passo em frente e terão solução algumas das aspirações mais urgentes das populações portuguesas.

É preciso ter-se em conta que a questão do alojamento

não toca apenas a Portugal mas é uma das questões que preocupam actualmente os governos de todo o Mundo.

Quanto a nós, e em função da nossa maneira de ser, optamos geralmente pela construção de moradias independentes, mais do agrado da família portuguesa.

O bairro de S. João da Madeira, o primeiro, como dissemos, que se constrói com os dinheiros da Previdência Social, começará a ter execução dentro de três meses e compreenderá um conjunto de sessenta e quatro moradias, que deverão estar concluídas no prazo de duzentos e quarenta dias.

As moradias serão de três tipos sendo 14 do tipo mais pequeno com dois quartos, sala, cozinha e casa de banho, 44 do tipo médio, com mais um quarto, e 6 do tipo maior com 4 quartos.

O nível de vida das classes desfavoráveis

(Continuação da primeira página)

do Chefe do Estado a mais alta e significativa expressão. O 2.º Plano de Fomento, muito mais do que o Plano precedente e prestes a concluir-se, é já uma resposta voluntariosa a tais inquietações.

Calcula-se que o produto nacional bruto ao custo dos factores alcançará no decurso do presente ano o montante de 52,6 milhões de contos; a acção valorizadora do Plano de Fomento de 1959-1964 propõe-se elevá-la para 66,8 milhões. A captação desse produto nacional limita-se à modestíssima cifra de 6.365 escudos por habitante-ano; em 1964 deverá atingir, se os objectivos do Plano forem cumpridos, a verba apreciavelmente aumentada de 7.750 escudos; produtividade da população activa, no mesmo espaço de seis anos deverá ser aumentada de 16.665 para 20.370 escudos por habitante, e por ano.

Estas cifras, já conhecidas, demarcam uma finalidade essencial: a melhoria das

condições de vida do povo português. Mas, para que ela se cumpra na escala das aspirações que a determinam é indispensável, por um lado que o esforço da Nação não deixe por cumprir, na sua totalidade, os diversos pontos do programa fixado; e, por outro lado, que os benefícios desse esforço sejam repartidos, em proporção muito mais considerável do que no ano passado, por essas classes mais desfavorecidas a que se referiu no recente o sr. Presidente da República na sua mensagem.

É altamente salutar que a Nação tome consciência clara da significação dessas palavras; que a tome, principalmente, o escol dirigente, em todos os sectores onde tal escol exista ou deva existir.

O malogro dos objectivos tão elevadamente proclamados seria mais do que um fracasso das nossas elites: seria um fracasso do País na sua posição perante o mundo.

(Do «Jornal do Comércio»)

MOMENTO MUSICAL

(Continuação da segunda página)

pouco se tolera que, principalmente, no campo da «Arte dos Sons» haja ainda a velha política de aldeia; — O corte de relações, a incompatibilidade inconcebível; que, aliás, para nós não existe pela simples razão de descortinarmos, em boa verdade, nada existir, pois para nós e para todos, só falta ouvir «tocar o hino», o banal apeto de mão das colectividades musicais, quando se cumprimentam reciprocamente.

As «pazes» entre a Banda Democrática e a 1.ª de Dezembro está presa simplesmente por esse facto, e bom seria recordar o que se passou há bem poucos tempos na vizinha e amiga Vila de Almada; exemplo que todos nós, montijenses ou não, deviamos seguir, em cópia fiel, o que fez a «Incrível» e a «Academia».

Nobre exemplo! Se assim sucedesse, seria o ponto culminante da recepção prevista para o dia 8, porquanto nas gloriosas e honradas páginas da «História» das nossas duas principais colectividades seriam gravadas a letras de ouro as palavras: — «Paz e Harmonia», pelo que, muito ao longe se ouviriam acordes maviosos como agradecimento ao longo esforço, à boa vontade e ao forte sustentáculo inexpugnável ergido em louvar de EUTERPE!

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Visado pela Censura

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

DESSPORTOS

Uma nova perspectiva de trabalho do Clube Desportivo de Montijo

O seu vice-presidente, sr. Francisco José Viegas e Castro, concedeu ao nosso jornal a sua primeira entrevista, para elucidação dos nossos leitores, amigos e sócios do Clube.

— Ao nosso Clube só interessa o Campeonato disputado em duas Zonas. Surgiram este ano várias hipóteses de alterações, mas creio que tudo se manterá inalterável, excepto no que se refere à subida da 2.ª para a 1.ª Divisão, pois o próximo Congresso a efectuar em 6 deste mês estudará uma proposta, em que se prescreve que a passagem de divisão se verifique da seguinte forma: Os campeões das Zonas Norte e Sul, subiriam

médicos que prestam assistência ao Clube?

— O Desportivo conta com os serviços obsequiosos dos Ex.ªs Srs. Drs. Gonçalves Guerra, Fausto Neiva, Avelino Rocha Barbosa e João de Azevedo Coutinho, a quem reiteramos os nossos agradecimentos.

— Sr. Viegas e Castro para terminarmos, visto que já lhe roubei tanto do seu precioso tempo, gostava de ouvir a sua opinião quanto ao aspecto de classificação do Desportivo, no Campeonato que se aproxima...

— Quanto a esse assunto, há sempre que contar com os imponderáveis. No entanto, tenho enormes esperanças numa classificação à altura do prestígio do Clube.

No que respeita ao aspecto técnico, posso dizer-lhe que é minha convicção absoluta, que esta época vamos merecer da parte de todos, crítica e público, os maiores elogios. Para isso conto com a maior dedicação de todos os atletas. Para eles, através do vosso jornal, lhes envio os meus agradecimentos pela maneira correcta como receberam na época transacta as minhas indicações, chegando cedo a conquistarmos uma amizade sincera, tornando assim alegres as maçadoras viagens, a que fomos sujeitos na época finda.

Para terminar, cumpre-me fazer um apelo: — Vamos, srs. montijenses! A Direcção, treinador e jogadores, estão prontos a tudo fazer. Precisamos de mais apoio da parte do povo de Montijo, crentes ou descrentes, para que num dia há muito desejado, possamos ver o nosso desportivo, ao lado dos «grandes» do nosso desporto basilar, o que seria o ideal para o maior renome da nossa terra.

— Muito obrigado, sr. Viegas e Castro, pela sua obsequiosa atenção, e pode contar sempre com o apoio de «A Província», para causa tão justa.

E ao despedir-nos, verificámos que no apelo final que o activo vice-presidente do Clube Desportivo de Montijo apresenta, se pode apreciar a boa e incontestável vontade da actual Direcção, assim como do considerado técnico, sr. Severiano Correia, para que o seu Clube seja aquele «grande» que o Montijo bem merece; mas permitam-nos, prezados leitores, que façamos o nosso aplauso às últimas palavras do sr. Viegas e Castro.

Ele pede o apoio de todo o povo de Montijo, e muito bem!

Mas nós queremos mais: — Montijenses, sim; mas que os Montijenses, dos chamados «grandes», que apareçam a dizer «presente»!, porque com os pequenos já nós contamos, nem que seja com cinquenta centavos!

Bairrismo, só com bairristas, imbuídos de amor pelo torrão natal que lhes serviu de berço, ou bons amigos da terra onde eles e os seus familiares vivem e na qual criaram raízes.

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Assinar «A PROVINCIA» e contribuir para o progresso da sua terra

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Estando para breves dias o começo do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em que o nosso Desportivo nele está integrado, e como o Clube sofreu modificação nos seus corpos directivos e ingresso de novo treinador, não quisemos perder a oportunidade de entrevistar um dos seus directores.

Na ausência do seu presidente, sr. Dr. Rogers Paracana, agora em viagem pelo estrangeiro, resolvemos ouvir a pessoa mais indicada, que não poderia deixar de ser o seu esforçado vice-presidente, sr. Francisco José Viegas e Castro, único membro da Direcção transacta, que logo amavelmente se pôs ao nosso dispor.

— Diga-me, sr. Viegas e Castro, como conseguiram o conhecido técnico Severiano Correia?

— O nosso novo treinador demonstrou, quando com ele falámos, uma grande amizade pelo nosso Clube e simpatia pela nossa vila, que já conhecia doutros tempos, e então reforçado por um grande esforço da nossa direcção, tudo chegou a bom termo.

O nosso Clube necessitava, de facto, de um técnico da sua competência, por isso cá o temos.

Aguardamos entretanto que os nossos briosos atletas o saibam compreender, na melhor forma possível. Os treinos tiveram início em 22 de Julho passado e tendo acompanhado o seu trabalho passo a passo, estou absolutamente satisfeito.

— Na composição das equipas, não encontraram dificuldades quanto a jogadores?

— O Clube Desportivo conta actualmente com 120 atletas inscritos, excluindo os elementos Juniores e Principiantes, cujas inscrições se fazem mais tarde.

Dispensámos na verdade Ernesto, para o Grupo Desportivo da Cuf, os Júniores Rocha, Aleixo, e os principiantes, Jorge e Moreira.

Por outro lado e na tentativa de reforçar a nossa primeira categoria, adquiriram-se, o extremo Bariga (de novo no nosso Clube) e o esperançoso José Rodrigues. Estes dois jogadores foram-nos cedidos pela Cuf; o primeiro, definitivamente; e o segundo, em regime de empréstimo por duas épocas.

Além destes, assegurámos já o concurso do guarda-árbitro, filho do internacional do Sporting, e André, continua no nosso Clube. Outras negociações estão em curso e esperamos que cheguem a bom termo, muito em breve, e então lhe daremos as nossas indicações.

Mais lhe afirmo que depositamos fundadas esperanças em alguns jovens, saídos este ano dos Juniores, como sejam Parrela, Brito, Repas e Caixado, e além destes, temos um punhado de gente nova que nos fazem prever um futuro futebolístico, verdadeiramente desanuviado.

— Quanto aos moldes do campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o que me diz, sr. Viegas e Castro?

Esta quinzena...

(Continuação da 5.ª página)

pela boa mesa, pelo álcool e pelo tabaco».

...Realizaram-se os Jogos Florais do SNI e o poeta Eduino de Jesus ganhou o primeiro prémio de quadra popular, com a seguinte produção:

«O meu amor é do Porto,
É tripeiro até mais não;
Para vir falar comigo,
Faz das tripas coração».

Festival Desportivo nas Faias

em homenagem a José Vieira

dedicado treinador da secção de futebol do

GRUPO DESPORTIVO DAS FAIAS

Correspondendo à gentileza da recepção dispensada no sitio das Faias em 20 de Julho passado, a este jornal, na pessoa do seu representante, fomos ali novamente em 24 do mês findo na qualidade de redactor de «A Província», para transmitir aos nossos leitores o que seria o festival desportivo anunciado para esse dia, em homenagem ao valioso desportista,

Reportagem de

Elisário Joaquim Carvalho

José Vieira, estorçado treinador da agremiação desportiva local.

Ambiente de reconhecimento e gratidão dos seus atletas, que envolveu toda a população local, foi a nota predominante em todas as manifestações desse dia, tanto no aspecto desportivo, como no recreativo, que nos foi dado assistir, felizmente.

Como estava anunciado, efectuou-se logo ao romper da manhã, a respectiva alvorada com morteiros e hasteamento da bandeira associativa, pelos fundadores e dirigentes do Grupo Desportivo.

Pelas 14,30 h., efectuou-se uma interessante prova ciclista no percurso «Faias - Pêgões-Gare - Faias», da qual saiu vencedor um ciclista do Ateneu Comercial de Beja.

Nesta prova em que se chegou a atingir boa média, levando-se em conta ser de principiantes, houve prémios em medalhas até ao

4.º classificado, assim designados: 1.º, «menino Lourival Bronze»; 2.º, «Marques Gomes»; 3.º, «David Pereira»; e 4.º, «Florindo Sarraçano».

Para o último corredor, «Medalha Grupo Desportivo das Faias», e ainda para a equipa de três corredores, a «taça Menina Natal Fataca», que foi atribuída àquele Grupo.

Às 15,30 h., defrontaram-se em futebol de amizade, os colonos dos núcleos das Faias e de Pêgões, saindo vencedor o primeiro, por 1-0, que assim conquistou a taça «Regente A. R. David».

Pelas 17,30 h., teve início o importante encontro para disputa da taça «Presidente da Junta de Freguesia de Santo Isidro» (sr. Armando Boavida), entre o grupo de honra das Faias e a categorizada equipa do Vasco da Gama, de Montijo.

A equipa das Faias, reforçou-se com jogadores de grande nomeada, tais como: Veredas, Romeu, Reis Costa e o veterano Albano, internacional de grande projecção; e a do Vasco da Gama, com Redol, Tibum e Manuel Luís.

O encontro foi bem disputado, sob a arbitragem do veterano José Miranda, grande jogador do seu tempo, no extinto Onze Unidos.

O Vasco da Gama demonstrando quase sempre, mais ligação no seu conjunto, não teve dificuldade em se colocar vencedor em 3-1, resultado com que terminou o 1.º tempo.

Mas no reatamento a

anos, metade da população mundial seja chinesa.

... Em competição com 35 fábricas mundiais de lâmpadas da marca «Philips», a mão de obra portuguesa ganhou pela terceira vez um prémio de qualidade, representativo da melhor lâmpada do Mundo daquela patente, no ano de 1957.

... Em Shropshire (Inglaterra), numa barbearia, foi criado um cubículo com duas máquinas eléctricas de barbear para os clientes que, mediante o pagamento de uma taxa, queiram fazer a barba a si próprios.

... Entrevistado para o jornal brasileiro «O Globo», o Ministro da Educação Nacional, revelou que as quatro Universidades de Portugal são actualmente frequentadas por 16.100 estudantes, contra 5.600 em 1930.

... Uma garota de catorze anos (Jolita Schlehuder), foi

equipa das Faias, incitada pelo seu público e bem secundada por Albano, que ainda demonstrou não ser um jogador acabado, — a equipa das Faias, diziamos, pôde fazer alarde da sua boa vontade e empenho em modificar o resultado, o que nos surpreendeu, visto que de 3-1, conseguiram o volte-face para 5-3, resultado expressivo dada a categoria do Vasco da Gama.

Mas, no futebol tudo é possível e então, mais uma vez, o seu capricho se tornou em lógica.

A assistência foi numerosa, dando a impressão que ninguém naquele sitio ficou em casa.

Às 21 h., iniciou-se um grandioso baile, abrilhantado pelo exímio Conjunto Musical «Os Principes», de Montijo. Até à hora que ali permanecemos a multidão era compacta, tal o inte-

premiada em Nova Iorque, num programa de televisão, por ter conseguido pronunciar, rapidamente, sem se enganar, as seguintes dez palavras difíceis: sismografia, ionosfera, sintomatologia, anemómetro, esquizofrénico, caleidoscópio, eufemístico, proslitismo, absolescência e metamorfose.

... Não se tendo ainda descoberto o misterioso florir das plantas, chegou-se, contudo, à conclusão de que nem só a luz e o calor são os factores determinantes da floração, tudo o parecendo indicar que a alternância do dia e da noite, da luz e da escuridão, das fases de actividade biológica e de calma, das estações, etc., provocam o ritmo individual de cada planta e isso as leva à floração, não se sabendo, porém, ainda, como esse ritmo

resse que aquele povo teve em saber prestar homenagem ao dedicado treinador do Grupo, e que bem a mereceu.

Muitas dádivas ele recebeu, — algumas de alto valor —, assim como na organização deste festival, que todos os amigos do clube das Faias, directores e sócios lhe souberam dedicar.

Tudo isto é de louvar, apreciando-se isto em pequenas povoações, em contraste com vilas e cidades, pois que já vem sendo raro tal carinho e dedicação.

Agradecemos, igualmente, mais uma vez, as gentilezas de que foi alvo o nosso jornal na pessoa do seu redactor, o que nos vem dando estímulo para prosseguir em nossa tarefa, como prova de que «A Província» ainda é aquele jornal que o bom povo das Faias soube bem acarinhá-lo.

(Continuação da primeira página)

começa e onde está a sua origem.

... O «Anuário Demográfico», relativo a 1957, revelou-nos que o ano passado houve em Portugal 211.494 nascimentos contra 101.784 óbitos, tendo-se celebrado 71.792 casamentos.

... Na Holanda — país plano por excelência — apurou-se que cinco milhões e meio de holandeses possuem bicicleta, notando-se, porém, que esta não paga imposto nem qualquer licença, pois que é tão indispensável ao holandês como o ar que respira, o relógio ou a estilográfica.

... No Concurso Internacional de Rosas Novas, de Saverne (França), uma rosa portuguesa, com o nome «Dr. Carbonaro», apresentada pelos floricultores do Porto, Alfredo Moreira da Silva & Filhos, ganhou o segundo prémio, com medalha de prata.

... A selecção brasileira de futebol produziu uma inovação nos trabalhos preparatórios da equipa ao introduzir um psicotécnico ou «cuidador da alma», como lá se diz, cuja função consiste em apurar, através de uma prova científica da teoria psico-emotiva da consciência, o conhecimento do estado emocional de cada jogador.

... Tornou-se conveniente lembrar que o superlativo absoluto simples de simpático, não é simpaticíssimo, mas simpaticíssimo, pois que se forma de simpático (a raiz) e isso (a desinência)

... Um cardiólogo de Brooklyn (dr. William Dock), declarou que o número de homens que morrem de ataques cardíacos é duplo sobre o das mulheres, provindo tal facto «do amor masculino

(Continua na página 4)

N.º 112

Folhetim de «A Província»

4-9-1958

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

— Passageiramente, todos entendiam que esse Progresso traria maiores felicidades aos povos, mais riquezas às localidades, vistosos paraísos de ilusões. Ele, porém, o casmurro até o infinito, ficava-se na sua ignorância e tapava os ouvidos pra não escutar o «canto da sereia». O futuro o demonstraria. Perdendo as antigas tradições e construindo novos castelos com luminárias, só se fabricaria um «fogo de vistas» exótico, que deslumbraria mas arrastaria por sua vez a Humanidade ao descalabro e ao esquecimento total das ideias cristãs em que fora educado.

Os preceitos que lhe recitavam quando moço de bibe, eram agora trocados por farras barulhentas, farfalhudas, gritantes, em que predominavam, bem o percebia, o interesse individual e a conveniência própria.

O Bem de Todos... espera que já!

— Poi" que fossem muito felizes e não se enganassem nos cálculos... Ele é que não mudava e preferia ausentar-se para a «terra de ninguém». . . que era, no fim de contas, a «terra de todos», — essa, sim, que era de TODOS —, e por lá se esgueirar até onde calhasse. Aqueles foguetes e aqueles morteiros irritavam-no, punham-lhe os nervos a arder! Cá fora o movimento aumentava.

Veio até a porta da poçilga e espreitou pelas frinchas:

— Sim, senhor. Lá vai aquela pendurada no braço dele! Quem a viu .. Vais bem, Maria... Olha a Joana, a Chica .. sim, senhor... É o Progresso! E aqueles matulões... Ainda há dias davam «vayas» ao engenheiro e estavam contra a oitira matula... E agora vai tudo de cambalhada... É o Progresso!

— Ná. Não posso ver isto... Vou-me embora, e é pra já.

E, calçando as botifarras das épicas excursões, apoiando-se ao seu cajado, mais velho do que ele, foi-se à broa e às azeitonas, fez a merenda com dois quartilhos, e abalou.

Não se despediu da família. Para quê? O irmão dir-lhe-ia mais alguma «bojarda» e teriam mais testilhas... Não merecia a pena. Levava saudades da cunhada e dos sobrinhos; mas o tempo tudo faria em fumo e farrapos...

Enquanto ouviu estalos de foguetes, não parou.

Ouvir aqueles foguetes era lembrar o tal Sr. Progresso, — o tal que virara a sua aldeia e a sua gente do avesso, — a terra da promessa num lábaro de misérias morais!

— Subir, subir sem detença, — assim como noitras eras, quando a mocidade lhe aquecia o sangue e os músculos.

— Afastar-se, afastar-se de costas pra sempre!

A serra abria-lhe os braços e a alma.

Embora lhe dessem tormentos, ela era ainda, no orgulho da sua estrutura natural, naquele ventre de eterno mistério, a única verdade indestrutível e inalterável!

— Pedras, lapas, penedos, calhaus, — o que quisessem; mas há séculos como agora, a Natureza esplendorosa das alturas, em aproximações dos céus e dos espaços, seria o eldorado onde a ambição e a cubição dos homens não conseguiriam penetrar por completo. E não conseguindo penetrar, nunca haviam de perverter o seu âmago, que seria sempre a Terra para o Homem desaparecer na consumição própria.

Agora, chegavam-lhe os sons da musicata.

O eco batia nos pedregulhos e parece que, de ricochete, no coração!

— Maldita hora em que voltara à aldeia! Aldemenos, lá de longe, julgaria sempre que o seu «povo» não mudara, e que o Luxo, os Prazeres, as Joias, as Grandezas não lhe tinham alterado a face e a vida.

— Fugir, fugir até se encontrar sózinho, ou mesmo com os lobos nas imensidades silenciosas.

Já não ouvia estalos, nem sons, nem ecos.

Tatarinhava nas escaladas, o corpo negando-se ao esforço, curvado pela idade e pelos desgostos; mas a alma levantava-se mais a cada passo, dava-lhe frenesim hercúleo e descomhecidos, para o afastamento.

Num alto, virou-se na direcção da aldeia e gritou-lhe:

— Adeus! Adeus pra sempre! Nunca mais te verei, nem me verás!

E embrenhou-se pela serra acima.

A sua estatura tornava-se, lentamente, menor.

Era um vulto, depois uma linha, depois um ponto, até que desapareceu na sombra dos contrafortes...

A fábrica era o relógio dos moradores.

Não era, porém, somente o relógio. Fora também a força nova que trouxe a movimento, dinamismo... e desassossego.

A corrupção e a perversão tinham aumentado com o Progresso.

Havia falta de braços para o grangeio das chousas e hortejos. Os rapazes desprezavam a Terra. Na fábrica é que estava o Sonho...

(CONTINUA)

CALEIDOSCÓPIO

Manuel Rodriguez, «MANOLETE»

Manuel Rodriguez, «Manolete», nasceu em 1917, em Córdova, (Espanha), no coração da terra das toiradas.

Seu pai morreu cego num asilo de indigentes, deixando-o no mundo, com cinco anos apenas; e a pobreza da família mantinha todos os seus membros em permanente estado de nutrição.

Embora de constituição frágil, Manolete começou a trabalhar apenas poude carregar um côche de pedreiro. Estava decidido a ganhar dinheiro, para que os seus nunca mais tivessem de passar privações.

Seria o maior toireiro de todos os tempos. Era corajoso, porém levava as coisas a sério e aos doze anos, teve a sua primeira oportunidade na Praça de Toiros de Córdova. As multidões riam do seu rosto triste e de sua figura esquelética; ninguém, todavia, podia zombar da maneira como ele matava.

Até que um dia, que foi decisivo na sua carreira, em que José Florez Cámara, antigo toireiro de larga experiência, o descobriu e Cámara assinou com o jovem um longo contrato.

Não tardou que as multidões percebessem que Manolete era um grande artista. O primeiro ano sob a orientação de Cámara, foi um sucesso para Manolete; e em 1939, subiu à posição de matador qualificado. Daí em diante, a sua ascensão foi vertiginosa.

Em 1946, Manolete era o rei dos matadores. O México acenou-lhe com as mais vultosas bolsas, já mais pagas a um toireiro. Seguiu-se uma série de exhibições através de todo o México e América do Sul. e o toireiro não parava ano após ano.

Mas a máquina foi-se des-

Pequena biografia condensada

P O R

Eduardo S. Baeta

gastando e aos 29 anos Manolete parecia um quarentão, abusando da bebida. O próprio Cámara achou que era hora própria de Manolete se retirar.

Quando regressou do México, Manolete anunciou a sua despedida.

Não pôde suportar os ataques do público, que dizia ele ser medroso, incapaz de torear bezerros. Mas Manolete era orgulhoso demais, para desistir diante das críticas.

Resolveu oferecer ao público uma última temporada, com os maiores toiros de Espanha!

A primeira exhibição realizou-se em Barcelona tendo os críticos declarado, que nunca ele se mostrara tão maravilhoso; veio depois Pamplona com êxito ainda maior.

A 16 de Julho de 1948, em Madrid, Manolete foi fe-

rido. Apesar do ferimento não ser muito grave, voltou a torear muito antes do que os médicos o aconselharam, como que temesse que alguém pudesse pôr em dúvida que ele era o toireiro n.º 1, do Mundo!

Chegou o dia 29 de Agosto e em Linares era imprescindível que Manolete brilhasse; pelo facto de alternar com ele o jovem e futuro matador Luís Miguel Dominguin.

A multidão soltava urros frenéticos quando Dominguin acabou de estoquear o seu inimigo e o director da corrida concedeu-lhe uma orelha.

Chegou a vez de Manolete e um enorme toiro negro, surgiu veloz à boca do túnel. Cámara advertiu Manolete que ele só guinava para a direita. Manolete não o ouvia e estava resolvido a oferecer a melhor actuação de toda a sua vida.

Após uma sequência de quinze passes naturais, verdadeiros suicidas, executou o seu mais famoso e característico passe, em que ele desdenhosamente olhava para as arquibancadas. Não! Não! — começou a multidão a gritar.

Manolete não dava ouvidos, e a multidão rouca de gritar Não! Não! aplaudia entusiasticamente.

Postando-se diante do toiro, Manolete empunhou a lâmina para matar. Já a espada estava penetrando, quando o toiro num súbito repelão, mergulhou o chifre na virilha do matador, e o lançou ao ar.

O toireiro ainda quis fugir, mas o toiro ainda o golpeou duas vezes e tombou sem vida.

Sua noiva, Antónia Bronchalo tinha razão, dizendo: «Eles não o deixarão, terão de matá-lo, para assim abandonar a arena, pobre Manuel Laureano Rodriguez y Sanchez, «El Monstro».

As multidões exigiam sempre mais, até que finalmente ele tinha apenas a vida para oferecer!

EU CANTO...

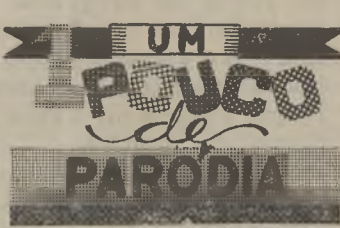
*Eu canto, porque o canto é embalar
A dor de cada um, a minha dor;
E só o canto serve p'ra enganar
Os que cantam com vontade de chorar.*

*Canto e nesse canto anda o mistério
Que nunca transformei e só não posso
Canto e nesse canto já tão sério
Há dois destinos — destino nosso.*

*Canto e este canto alivia
Senhor, a mágoa que conforta
E' vós podeis ser, a almejada porta.*

*Que conduza meu sacro sofrimento
A essa bendita hora a redenção,
Do pobrezinho, feliz, com alegria e pão.*

Minda Pires



Este crónica é dedicada ao
FUTEBOL

Por - CLARO LOPES

OBRIGADO!

Não podemos deixar de vincar aqui, num sentido agradecimento, a maneira atenciosa e carinhosa como os nossos leitores receberam esta nossa secção.

Sendo impossível responder agradecendo aos que nos dirigiram por as cartas, postais e telegramas serem aos milhares, servimo-nos deste espaço para agradecer a todos, não esquecendo um sequer, num sentido obrigado. Obrigado, pois.

O número de hoje da nossa Secção é dedicado ao FUTEBOL. Esse Desporto que mais faz vibrar as multidões, que mais dinheiro movimenta e que mais nomes feios faz chamar aos árbitros!

Vai começar o «desafio»!

BIOGRAFIA (Ligeiro)

XAFREDO XIMENES

Famoso jogador do *Onze de Cada Lado Futebol Clube*, desde muito cedo que começou a mostrar uma certa inclinação (45 graus!) pela

borracha. Tinha apenas uns sete anos e já jogava daquilo com umas bolas feitas das meias da mãe. Meias de «nylon», claro! Depois, foi crescendo e aprendeu o officio de jogador de bola, que é mais lucrativo e menos trabalhoso que andar com uma marreta nas unhas todo o dia. Hoje, sem exagerarmos, deve ser, o melhor jogador que pisa os campos de futebol. E' muito modesto, e quando pede dinheiro pela sua transferência não pede mais que 500 contos — 490 para ele e 10 para o clube! — e automóvel com gasolina de borla.

Pesa 100 quilos. Não bebe, nem fuma... para poupar. Gosta da cor amarela e tem raiva ao roxo.

Já foi internacional 20 vezes, mas não o quer ser mais. E' lá uma vingança dele. Joga a avançado-centro quando não joga a suplente! Sabe jogar também à «sueca» e ao chinquillo!

Gosta das loiras. Não groma sopa de espinafres e sua mulher lava a roupa com ... que não dizemos para não fazermos propaganda gratuita...

Xafredo Ximenes — o campeão!

CORONEL CRUZ E SOUSA

e a sua interessante valsa «Viverei Sonhando»

De há muito, e repetidas vezes, insistentemente, que o ilustre autor da valsa «Viverei Sonhando», nos vem dando a conhecer os felizes labores musicais da sua tão apreciada cerebração, interessando os ouvintes através da Emissora Nacional, das suas produções que têm bela melodia, que prende e enleva.

Felicita-mo-lo mui cordialmente.

O público afluí à Rua D. Estefânia, 149-3.º, Lisboa, para a aquisição destes trabalhos, que têm apreciável originalidade.

N. R. — Agradecemos o número com que de modo especial quis brindar este jornal.

Telefone 030 376

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71

(à Praça 1.º de Maio)

MONTIJO

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027